

## VISÃO DO CORREIO

# Corrupção fragiliza a democracia

Os mais recentes levantamentos sobre corrupção e crime organizado no Brasil são um retrato alarmante de como esses males seguem enraizados na vida nacional. O ranking da Transparência Brasil aponta a fragilidade da integridade pública em diversas esferas do poder. O mais preocupante, segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, é avanço das facções criminosas na ocupação de territórios nas periferias, o envolvimento de agentes públicos com essas organizações e suas conexões com a política, cada vez mais extensas e influentes.

O assassinato de um delator do PCC por policiais em São Paulo, a aliança dessa organização com o Comando Vermelho no Rio de Janeiro, a disseminação desse modelo de atuação pelo país e o fato de que os cabeças dessas organizações estão presos, porém, mantêm seu comando e liderança são muito preocupantes. Mostram a obsolescência do atual sistema de segurança pública, que precisa passar por uma grande reforma. A promiscuidade entre agentes públicos e criminosos enfraquece as instituições, drena recursos essenciais e aumenta a sensação de impunidade.

A outra face da contravenção e do tráfico de drogas é a corrupção na política. Enquanto corruptos continuam escapando da Justiça ou recebendo penas brandas, a população sofre as consequências da ineficiência dos serviços públicos e do desvio de verbas que deveriam atender a demandas essenciais. A corrupção não é um fenômeno isolado; é um câncer que se espalha pelas veias do clientelismo, do fisiologismo e do patrimonialismo, quando não há um enfrentamento decidido e constante.

A Operação EmendaFest, da Polícia Federal, por exemplo, investiga desvios de recursos provenientes de emendas

parlamentares destinadas ao Hospital Ana Nery, em Santa Cruz do Sul (RS). Revela que um grupo cobrava uma comissão de 6% sobre os valores repassados ao hospital, sob a justificativa de “intermediação” entre o gabinete de um parlamentar em Brasília e a instituição de saúde. O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Flávio Dino, autorizou a operação e classificou a prática como criminosa.

Durante a operação, foram cumpridos 13 mandados de busca e apreensão em endereços ligados aos suspeitos, incluindo o chefe de gabinete do deputado Afonso Motta (PDT-RS), Lino Rogério da Silva Furtado, e o empresário Cliver André Fiegenbaum, proprietário da empresa ACF Intermediações, contratada pelo hospital para captar recursos via emendas parlamentares. Foram encontrados R\$ 160 mil em dinheiro vivo e celulares escondidos no forro de um dos imóveis investigados. Além das buscas, o ministro Flávio Dino determinou o afastamento dos investigados de seus cargos públicos e o bloqueio de R\$ 509 mil em contas e bens.

O caso escancara a vulnerabilidade do sistema de emendas parlamentares. Recursos públicos destinados a áreas essenciais, como a saúde, são desviados para benefício de intermediários e agentes públicos corruptos. O combate à corrupção precisa ser rigoroso e eficiente. Isso passa por fortalecer os órgãos de controle, garantir a autonomia de investigações e endurecer as punições. Além disso, é fundamental que a sociedade cobre transparência e responsabilidade de seus governantes. Atualmente, há pelo menos 20 investigações em curso no STF relacionadas a desvios em emendas de senadores e deputados federais. O desgaste das instituições políticas provocado pela corrupção fragiliza a democracia.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Tarifaço de Trump

Costuma-se dizer que a história se repete e, na espécie, os americanos não ousam fugir à regra. Não demorou um século e eles não se lembram mais da Grande Depressão de 1929, quando a Bolsa de Valores de Nova York quebrou, levando de roldão o resto do mundo. Segundo a famosa Teoria Geral Keynesiana, um dos pivôs de peso do colapso foi a guerra de tarifas inaugurada pelos Estados Unidos (EUA) que resultou numa reação em cadeia de proporções planetárias jamais vista antes. Como não poderia ser diferente, o Brasil também foi arrastado para o epicentro do furacão. Quase 100 anos depois, outro presidente estadunidense repete a façanha com seu tarifaço de consequências imprevisíveis. A época, o brilhante economista John Maynard Keynes, em boa metáfora, exortou os governantes a enterrarem dinheiro para os trabalhadores arrancar com “picareta”, gerando emprego e reduzindo a inação da atividade econômica. Com essa ingerência do Estado, a economia reagiu e saiu do fundo do poço, enquanto em realidade bem diferente de hoje. No entanto, em qualquer cenário, numa guerra tarifária, todos perdem, dizia Keynes. Entrementes, Trump não se deu conta de que sua “cane-tada ilusória” não passa de uma vitória de Pirro.

» Marcos F. Lopes da Silva

Asa Norte

cooperação interpretativa democratiza o poder simbólico e combate os riscos do pensamento único e autoritário. Como disse Hilda Hilst (1930-2004), em *Poemas aos homens do nosso tempo*: “A muitos os poetas lembrariam/Que o homem não é para ser engolido/Por vossas gargantas mentirosas./E sempre um ou dois dos vossos engolidos/Deixarão suas heranças, suas memórias/A ideia, meus senhores/E essa é mais brilhosa/Do que o brilho fugaz de vossas botas./Cantando amor, os poetas na noite/Repensam a tarefa de pensar o mundo./E podeis crer que há muito mais vigor/No lirismo aparente/No amante Fazedor da palavra/Do que na mão que esmaga” (*Júbilo, memória, noviciado da paixão*, 1974).

» Marcos F. Lopes da Silva

Asa Norte

### 8 de janeiro

De fato, dizer que houve uma tentativa de golpe de Estado no badernaço ocorrido em 8 de janeiro de 2023 acho um certo exagero nisso, até pelos malfeitos desorganizados praticados pelos vândalos, onde cada um fazia o malefício que bem queria, sendo rasgando uma obra de arte, derrubando um relógio centenário ou mutilando fotos históricas. Daí a chamar esses baderneiros e vândalos de patriotas e tentar anistiá-los, vai uma distância muito grande. Data vênica, seria uma ignomínia, um absurdo, um escárnio contra os homens de bem, se um projeto desses fosse aprovado pelo Congresso Nacional. A data de 8 de janeiro ficará indelevelmente marcada na história de nosso país como um dos momentos mais infelizes que já aconteceram na nossa capital federal.

» Paulo Molina Prates

Asa Norte



MARCOS PAULO LIMA  
[marcospaulo.df@cbnet.com.br](mailto:marcospaulo.df@cbnet.com.br)

## A lição de Leila Pereira

Longe de mim fazer campanha pela beatificação de Leila Pereira. Não estamos falando da Madre Teresa de Calcutá nem da Irmã Dulce, mas da gestora do Palmeiras, uma mulher com imperfeições — e muitas perfeições — no papel de gestora de um dos clubes mais populares e vitoriosos do país. Em um ambiente misógino como o futebol, ela é a única voz feminina entre os 20 presidentes de clubes da Série A do Campeonato Brasileiro. Tem agido com firmeza para se diferenciar de cartolas viciados pelo sistema e marcado posição.

A última prova do empoderamento de Leila Pereira é a transferência do atacante Rony, um dos ídolos recentes do Palmeiras, para o Atlético-MG. Nesta semana, ela cobrou do atacante de 29 anos, colecionador de 11 títulos com a camisa alviverde, um artigo raríssimo na sociedade: palavra.

O Palmeiras e Rony ensaiavam o fim do casamento de cinco temporadas. O clube e o jogador tinham várias ofertas na tentativa de uma separação sem sequelas, boa para ambas as partes. Leila Pereira gostou da proposta dos donos da SAF do Atlético-MG. Rony também. No meio do caminho, o Vasco tentou atravessar o negócio. Apresentou salário superior ao combinado pelo Galo.

Vacinada pela primeira negociação de Dudu com o Cruzeiro no ano passado, quando o meia-atacante tinha tudo acertado para se apresentar ao time mineiro, refugou, causou mobilização das torcidas organizadas e deixou a presidente irritada ao não cumprir a parte dele na transferência, Leila Pereira recusou-se a reproduzir padrões de comportamento dos cartolas paizões. Não passou a mão na cabeça e exigiu de Rony um comportamento profissional, palavra de

homem, não de menino nem de moleque.

No início deste ano, o clube paulista havia aceitado a oferta do Fluminense. Rony e o estafe dele não quiseram ir. Na noite da última terça-feira, procuraram a diretoria para apresentar o convite do Atlético-MG. O Palmeiras concordou, bateu o martelo com o Atlético-MG e tomou um susto no dia seguinte.

“De repente, de forma surpreendente, ficamos sabendo pela imprensa que o atleta estaria acertado com o Vasco. Isso não tem cabimento! O Palmeiras é um clube sério, que cumpre com os seus compromissos”, disparou a empresária e presidente Leila Pereira.

“A situação é bem simples: ou o Rony e o Hércules (empresário) honram o compromisso que assumiram com o Atlético-MG ou o jogador cumprirá o contrato conosco até dezembro de 2026”, sentenciou. Enquadrado pela dirigente, Rony arrumou as malas para Vespasiano, rumo à Cidade do Galo.

Leila Pereira tem defeitos, mas neste episódio foi perfeita. Brigou pelo cumprimento da palavra. Há quem não valorize mais esse atributo. Vivemos a era do “que ele diz não se escreve”. O resultado disso é uma sociedade doente não somente o futebol, mas em todos os segmentos. De repente, Leila Pereira se viu lidando com um menino — e não um jogador profissional de 29 de idade.

Palavra se cumpre. Em 2011, Ronaldinho Gaúcho tinha acerto encaminhado com o Grêmio. A diretoria tricolor preparou a festa e o jogador se apresentou no Flamengo. O “menino” Ney agiu como homem Ney ao cumprir a promessa feita em 2013 de que voltaria ao Santos. Que outros jogadores e cartolas aprendam com Leila Pereira.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
Diretora de Redação

Valda César  
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

ASSINATURAS \*  
SEG a DOM  
R\$ 899,88

360 EDIÇÕES  
(promocional)

Assine  
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.  
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie  
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correiosweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia  
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)